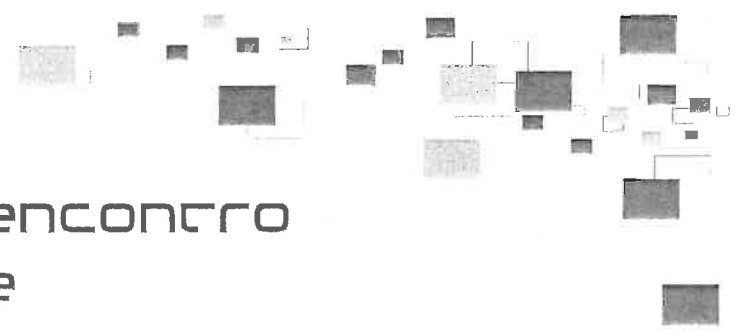


II encontro  
de  
jovens  
investigadores



**II Encontro de Jovens Investigadores  
do Instituto Politécnico de Bragança**  
Livro de resumos

## A Perspetiva CTSA: como é integrada nas Orientações Curriculares em Portugal e Espanha?

Fernandes<sup>1</sup>, Isabel; Pires<sup>2</sup>, Delmina; Villamañán<sup>3</sup>, Rosa

<sup>1</sup> isabell.bfernandes@gmail.com, ESE Instituto Politécnico de Bragança; Facultad de Educación y Trabajo Social, Universidad de Valladolid, Portugal.

<sup>2</sup> piresd@ipb.pt, ESE, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal.

<sup>3</sup> rvillama@dce.uva.es, Facultad de Educación y Trabajo Social, Universidad de Valladolid, Spain.

### Resumo

Recentemente, vários países estiveram envolvidos em reformas curriculares, sendo a perspetiva CTSA (Ciência-Tecnologia-Sociedade-Ambiente) uma das recomendações das novas propostas para o ensino das ciências (Eurydice, 2011). A este respeito, existem alguns consensos que se estão a impor aos currículos de ciências e que dão ênfase à introdução dos aspetos relacionados com a natureza da ciência, a história, a psicologia e a epistemologia da ciência, bem como as questões relacionadas com a sua sociologia interna e externa (Acevedo et al., 2007; García-Carmona & Criado, 2012). É neste contexto que a perspetiva CTSA se vem impondo como uma metodologia de ensino capaz de promover a literacia científica nos alunos, preparando-os para o exercício da cidadania ativa e consciente e tornando-os capazes de usarem as competências desenvolvidas na escola em contextos do quotidiano. Mas para que os professores a considerem e a implementem nas suas aulas é necessário que seja contemplada de forma clara e explícita nas Orientações Curriculares. Foi neste sentido que construímos um instrumento de análise, apresentado e debatido publicamente (Fernandes, Pires & Villamañán, 2013), que aplicámos às Orientações Curriculares da Educação Básica de Portugal e Espanha (10-12 anos). A análise qualitativa realizada aos referidos documentos mostra que a integração da perspetiva CTSA ainda é pouco significativa.

**Palavras-chave:** Educação básica; Orientações curriculares; Perspetiva CTSA

## Os materiais curriculares e a emergência de novas práticas de ensino

Mota<sup>1</sup>, Ana; Gonçalves<sup>2</sup>, Adorinda

<sup>1</sup> xanacarvalho@iol.pt, ESE, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal.

<sup>2</sup> agoncalves@ipb.pt, ESE, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal.

### Resumo

A realidade escolar apresenta-se, muitas vezes, complexa e pouco atrativa. O recurso a estratégias ativas de ensino-aprendizagem e a materiais curriculares diversificados pode contribuir para aulas mais dinâmicas e motivadoras, que envolvam os alunos nas atividades (ME, 2007; Zabala, 1999). Ao longo da Prática de Ensino Supervisionada (PES) desenvolvida no âmbito do Mestrado em Ensino do 1.º e do 2.º ciclo do Ensino Básico, emergiu esta problemática nas diversas áreas, o que me levou a recorrer ao uso de diversos materiais curriculares para melhorar as minhas práticas. Estes materiais constituem poderosos recursos para um processo de ensino-aprendizagem mais motivador, desafiante e eficaz (Borràs, 2001; Pires, 2007). Para perceber de forma mais pormenorizada esta realidade, procedi a uma análise criteriosa dos episódios das aulas em que recorri a estratégias ativas e a esses materiais – manuais escolares, mapas, recursos manipuláveis, recursos informáticos, entre outros, em que incluí a opinião dos alunos, questionados relativamente ao uso desses materiais e das estratégias utilizadas. O estudo foi essencial para demonstrar que é possível mudar as práticas letivas e contribuir para um ensino em que o aluno ocupe um lugar de destaque e em que a manipulação de materiais curriculares contribui para desenvolver múltiplas competências. A utilização de materiais curriculares revelou-se aliciante tanto para os alunos como para quem planifica as diversas experiências de ensino-aprendizagem, além de contribuir para a melhoria e a eficácia de todo o processo. A aprendizagem envolvendo atividades práticas em que o aluno é estimulado e participa ativamente na construção das suas aprendizagens, permite que estas sejam mais sólidas e mais facilmente aplicáveis no futuro, nas mais diversas situações, facilitando a mobilização de saberes (ME, 1991; Sardinha, 2007; Sousa, 2012). Esta apresentação pretende partilhar alguns dos momentos da PES em que a utilização dos materiais curriculares foi imprescindível e mostrar a eficácia dessa abordagem.

**Palavras-chave:** Materiais curriculares; Estratégias ativas de ensino-aprendizagem